

CAPÍTULO 4

A RELAÇÃO ENTRE OS CULTOS DA WICCA E O MEIO AMBIENTE

Derek de Alencastro Zarruq

Vanessa Karine Spindler

RESUMO: Este artigo discute as relações entre a espiritualidade e o meio ambiente a partir da história recente, exemplos e referências do culto Wiccano. O foco principal encontra-se nas práticas da Roda do Ano, presente também em outras religiões pagãs, e sua relação com o ambiente. Cultos africanos, europeus, brasileiros e de diversas outras origens serão brevemente apresentados com fontes literárias e através de uma entrevista com uma sacerdotisa do Coven Irmandade Lua Mística. São abordados, com foco, os ritos do calendário Wiccano, o qual busca interagir com respeito à Terra e aos seres dentro do contexto natural.

PALAVRAS-CHAVE: Paganismo, Meio ambiente, Wicca, Espiritualidade.

THE RELATIONSHIP BETWEEN WICCA CULTS AND THE ENVIRONMENT

ABSTRACT: This article discusses the relationships between spirituality and the environment based on recent history, examples, and references of Wiccan worship. The main focus is on the practices of the Wheel of the Year, which is also present in other pagan religions, and its connection to the environment. African, European, Brazilian, and various other cultural practices will be briefly presented with literary sources and through an interview with a priestess from the Coven Brotherhood of the Mystic Moon. The Wiccan calendar rites are examined, emphasizing the importance of interacting with respect for the Earth and all beings within the natural context.

KEYWORDS: Paganism, Environment, Wicca, Spirituality.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, a natureza ocupa espaço de representação das divindades. Diferentes culturas, dos tempos mais ermos, em que a crença nos

fenômenos naturais estava relacionada à uma força divina e criadora, até os dias atuais em que os cultos associam tais manifestações ao divino. Como exemplo disso, para os Nórdicos o trovão representava o Deus Thor. Nos cultos Iorubás os rios e cachoeiras representam a orixá Oxun.

Neste contexto, a relação entre espiritualidade e meio ambiente tem ganhado cada vez mais atenção no debate sobre sustentabilidade e conservação. Algumas tradições religiosas, como a Wicca, cultos afro-brasileiros e o cristianismo, apresentam abordagens distintas, mas igualmente impactantes em relação à natureza e à proteção do ecossistema. É notável que os cultos, sejam eles politeístas (aqueles que cultuam mais de um Deus) ou monoteístas (aqueles que cultuam um Deus único), têm uma grande relação com o meio ambiente. Tal relação se mostra de diferentes formas, como, por exemplo, pelo uso de plantas e animais em ritos ou pelo sincretismo que associa divindades diversas às plantas e animais com os quais convivemos.

A questão cultural desempenha um papel fundamental no contexto da religião e da preservação ambiental, uma vez que as práticas espirituais e crenças de diferentes comunidades muitas vezes refletem uma profunda conexão com a natureza. Muitas tradições religiosas incorporam elementos que promovem o respeito e a veneração pela Terra, reconhecendo-a como um ente sagrado que sustenta a vida. Esse vínculo cultural não apenas enriquece a espiritualidade dos indivíduos, mas também fornece uma base ética para a conservação. À medida que as culturas se adaptam e evoluem, é de suma importância que a sabedoria ancestral e os conhecimentos tradicionais sejam valorizados e integrados nas práticas contemporâneas de preservação. Assim, a ponte entre cultura, religião e meio ambiente pode servir como um incentivo para a promoção de ações sustentáveis e a proteção dos ecossistemas, garantindo que as futuras gerações herdem um planeta minimamente saudável.

A Wicca, com suas raízes em práticas pagãs e uma forte conexão com os ciclos naturais, promove uma visão de reverência e respeito pela Terra, incentivando práticas sustentáveis e a harmonia com o mundo natural. Por outro lado, o cristianismo, embora frequentemente associado a uma interpretação de domínio sobre a natureza, também possui correntes que enfatizam a relevância e a responsabilidade ética de cuidar da criação. Este artigo explora como essas tradições influenciam a percepção e a ação em relação ao meio ambiente, destacando suas semelhanças, diferenças e potencial de colaboração em prol de um futuro mais sustentável.

Este artigo aborda essas discussões a partir de vivências e entrevista informal com uma sacerdotisa da religião Wicca.

CALENDÁRIO BIODINÂMICO

Ao explorar as origens de algumas práticas ligadas ao passado, talvez a mais popular até os dias de hoje seja o estudo da Astrologia. Datada do segundo milênio AC (antes de Cristo), essa teoria procura explicar a relação entre o movimento dos principais planetas do nosso sistema solar e sua influência na vida cotidiana. Uma destas influências, sem dúvida, está relacionada à agricultura, tendo em vista que o movimento de alguns corpos celestes provoca alterações na forma como se comportam as marés, a seiva das plantas e demais elementos presentes no meio ambiente. O período favorável para plantio, colheita, reprodução animal e outras práticas da vida cotidiana estão diretamente ligadas ao movimento das estações do ano que, segundo Rudolf Steiner (1924), por sua vez, acompanham o movimento da Terra no sistema solar.

Um exemplo da utilização da Astrologia como um guia de cultivo e convívio com o meio ambiente é a Agricultura Biodinâmica. Este método de cultivo e reprodução animal data de 1924, quando Rudolf Steiner classificou a prática como uma atividade do ramo da antroposofia. De acordo com Vidolin (2017 *apud* CI Orgânicos, 2017), chef do Restaurante Leão Vermelho em São João da Boa Vista, “a filosofia mais ampla se chama antroposofia. Ela abrange várias áreas do conhecimento. A agricultura biodinâmica é um ramo da antroposofia”. Vidolin (*apud* CI Orgânicos, 2017, n. p.) complementa que,

No caso da agricultura, é entender de maneira mais profunda quais são as relações do homem, da terra e da existência. Ele pega todo o conhecimento folclórico dos povos europeus e aplica na agricultura.

Nós dividimos tudo por quatro: água terra, fogo e ar. Os signos de água são mais propícios para plantas que a gente vai usar o caule. Os de terra, as raízes; os de fogo, as frutas; e os de ar, as folhas e as flores

Significa dizer que esta forma de conhecimento une aspectos de diversos níveis da relação entre o ser humano e o meio, como o físico, o mental e o espiritual. Nesta teoria, há uma sincronia entre o indivíduo, o meio e os astros. São elencados fatores como os quatro elementos, os doze signos do zodíaco e os corpos celestes que, conforme a teoria, estão relacionados entre si.

É notório que na agricultura há espécies que demandam condições específicas do ambiente para a sua existência, reprodução e colheita. Dentro do pensamento astrológico, cada signo pertence a um dos quatro elementos básicos (ar, terra, fogo e água), e estes se relacionam com a época do ano em que há a regência de cada um deles. Os signos solares conhecidos possuem relação com a constelação que está alinhada ao sol naquele período do ano. Um exemplo prático de Agricultura Biodinâmica é utilizar os períodos regidos por signos de água para o plantio ou colheita de plantas que utilizem os caules. Para os períodos regidos pelos signos de terra, as raízes; os de fogo, as frutas; e os de ar, folhas e flores.

Segundo os princípios de Steiner (1924), a semeadura sempre é feita em períodos de lua nova, por entender que o movimento de concentração do solo e a energia das sementes, nesta fase, estão direcionados para o interior. Durante a fase da lua crescente, a planta, em teoria, estaria favorável para o crescimento. Durante a fase de lua cheia, a planta

estaria em sua plenitude, e quando, em sequência, a lua estiver minguante, seria a fase perfeita para colheita. Os adeptos deste método afirmam que diversos são os benefícios de seguir o calendário biodinâmico. Entre eles, há o aumento na produção, a dispensa de agrotóxicos, o sabor e o vigor melhorados a cada colheita. Neste sentido, o consultor Rene Piemonte (*apud* Betemps, 2015, n. p.), em entrevista para o site da Embrapa, conta que a agricultura biodinâmica é um dos mais antigos tipos de agricultura e que tem vários locais que a praticam, tornando-se um expoente no mundo.

Segundo Alexandre Harkaly, diretor da Qima IBD, entidade responsável por certificar a produção, a prática agrícola sustentável, apresentada pelo filósofo Rudolf Steiner, no Brasil, tem São Paulo como um dos locais onde se pratica a agricultura biodinâmica de maneira mais intensa, e depois, o município de Sentinela do Sul, no Rio Grande do Sul, que trabalha com arroz biodinâmico, que se destaca no cenário nacional.

A prática é bem-vista nos meios de agroecologia, por tratar-se de uma conduta orgânica e benéfica ao meio ambiente, uma vez que os produtores realizam a produção de suas próprias sementes, fertilizantes e demais insumos necessários para a colheita de seus alimentos.

RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

Outro bom exemplo de interação entre o indivíduo e o meio ambiente, relacionado aos cultos e práticas religiosas utilizadas até os dias de hoje, encontra-se na matriz africana, bastante presente também no Brasil. Umbanda, Candomblé, Quimbanda e outros utilizam as ervas para realizar a conexão com as divindades presentes em cada uma delas.

Os cultos da Umbanda são caracterizados pela interação com os Orixás, entidades que representam as forças da natureza e estão ligadas aos quatro elementos fundamentais: água, terra, ar e fogo. Através do culto aos Orixás, umbandistas entendem que os elementos naturais são pertencentes a estas manifestações espirituais e, portanto, demonstram profundo respeito com o meio ambiente e percebem a importância da relação entre os seres humanos e a preservação ambiental. Atualmente, a Federação Afro-Umbandista e Espiritualista do Rio Grande do Sul (FAUERS) possui estudos e práticas que procuram estreitar o laço destes cultos às práticas de sustentabilidade ambiental através das religiões. No ano de 2014, foi lançado o livro “Umbanda e Meio Ambiente” do escritor Ronaldo Antonio Linares, pela editora Ícone. Segundo Linares (2008, p. 6), “o umbandista não precisa de uma catedral como só o gênio humano é capaz de construir. Ele só precisa de um pouco de natureza, como só Deus foi capaz de criar”.

Dentro destes sincretismos, os recursos naturais são utilizados como chaves para a conexão com as divindades. Cada Orixá representa uma força da natureza (cachoeiras, oceanos, florestas, tempestades etc.) e possui suas próprias ervas que são utilizadas em banhos, chás ou para queima e defumação.

Há também uma questão controversa no que diz respeito ao sacrifício de animais, realizado em alguns cultos como Quimbanda, Omolokô e outros. No artigo intitulado *Sacrifício de animais e rituais de religiões de matriz africanas*, Robert (2008) destaca que

A Constituição da República garante a liberdade religiosa como direito e garantia fundamental, positivando o princípio em seu art. 5º, VI. O texto constitucional também protege a manifestação da cultura afro-brasileira, indígena e popular no art. 215 §1º. Por outro lado, a Carta Magna protege a fauna e a flora vedando às práticas que submetam os animais a crueldade (art. 225 §1,VII). Estamos diante de um caso de colisão de princípios, deve-se então desenvolver o tema, ponderando os valores colidentes, para saber qual dos princípios deverá preponderar.

O tema gera debate. Pela visão dos praticantes destes cultos, os animais são sacrificados em diversos outros contextos, como nos matadouros para o comércio da carne. A crença de que os animais que passam pelo sacro ofício em ritos que sincretizam a carne e o sangue com as representações alegóricas da matéria, são parte de uma prática respeitosa, defendida pelos praticantes. Já a crueldade com que alguns órgãos de proteção aos animais enxergam tal ato, faz com que a discussão entre certo e errado seja cada vez mais presente na sociedade.

CRISTIANISMO

A relação entre os cultos monoteístas e a preservação ambiental se faz presente desde as associações das plantas com os santos, no caso do catolicismo, até a ideia de que a Terra abriga toda a criação do divino. O Cristianismo tem uma relação complexa com o meio ambiente e varia entre diferentes tradições e interpretações. Muitos cristãos defendem a natureza como uma criação divina, o que implica em uma responsabilidade de cuidar e preservar o ambiente, como evidenciado em passagens bíblicas que falam sobre o domínio e a mordomia da Terra.

A criação do ser humano como ação posterior à existência dos demais seres é mencionada no livro de Gênesis, no Antigo Testamento da Bíblia. Em Gênesis 1:26-28, está escrito que Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança, e que Ele deu ao homem domínio sobre os outros seres vivos. Essa passagem destaca a posição especial do ser humano na criação e sua responsabilidade de governar sobre a terra e todas as criaturas.

26 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e tenha ele domínio sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre os animais, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra.

27 E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

28 E Deus os abençoou; e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo animal que se move sobre a terra.

Neste contexto, há ao menos duas interpretações. A primeira, de que o ser humano fora criado para governar e proteger as demais formas de vida, já a segunda é de que o homem é soberano e fora criado para decidir o destino das demais espécies.

Nos últimos anos, tem havido um movimento crescente dentro do Cristianismo que enfatiza a “teologia da criação”, defendendo que cuidar do planeta é um dever espiritual. Essa perspectiva destaca a conexão entre todas as criaturas e a importância de um desenvolvimento sustentável. No entanto, a relação também enfrenta desafios, como a exploração dos recursos naturais e a negligência em questões ambientais. Assim, muitos líderes e comunidades cristãs estão se mobilizando para promover a justiça ambiental e a conservação, confirmando que a saúde do planeta está ligada ao bem-estar da humanidade.

RELIGIÃO NEOPAGÃ WICCA

É possível que a Wicca seja a religião neopagã da atualidade com maior apelo às interações entre o indivíduo e o meio ambiente. Fundada em meados do século XX por Gerald Gardner (1884-1964), este culto carrega princípios de respeito e preservação em todos os aspectos de seus ritos. No cerne de suas crenças, os praticantes da Wicca entendem o planeta Terra como o corpo da Deusa. Desta forma, todos os elementos da natureza são manifestações físicas deste corpo. A seguir, explora-se as relações entre a Wicca e a Ecologia.

A religião Wicca e a Ecologia

Embora a Wicca seja uma tradição espiritual moderna, tem uma relação intrínseca com a natureza e o meio ambiente. Em várias manifestações, a Wicca demonstra amor e respeito pela Terra e todos os seus habitantes. Gerald Gardner, fundador da Wicca moderna, reflete em seu Livro das Sombras a conexão entre a religião e a natureza quando afirma que “A Wicca ensina que a Terra é sagrada, que devemos respeitar a natureza e viver em harmonia com o mundo ao nosso redor” (Gardner, 2022, p. 19).

Essa perspectiva enfatiza a importância da ecologia e do respeito pela vida em todas as suas formas, um princípio que deve ser interiorizado por todos os praticantes desta religião. No mundo contemporâneo, em que as questões ambientais estão no foco dos debates a nível mundial, a Wicca fornece uma perspectiva e uma prática que promove a harmonia entre o ser humano e o mundo natural. Em primeiro lugar, a Wicca baseia-se em uma série de princípios que exigem o respeito à natureza, sendo este o mais comum deles: “tudo o que fazes retorna para ti, triplicado”, o que significa que as ações têm consequências diretas, o que incentiva as pessoas a cuidarem do ambiente em que vivem. Segundo BEZERRA (2017), além de vivenciar o verdadeiro sentido do religar-se, através da magia às energias que geram poder nos ritos, o propósito de celebrar os ciclos da natureza está relacionado aos cultos às divindades que eram repetidos anualmente para vivenciar os mitos.

Por outro olhar, a Wicca não considera a natureza como um objeto, mas como um ser sagrado que deve ser respeitado e protegido. Ainda sobre a relação da Wicca com a ecologia,

Gerald Gardner destaca, em seu livro “*Witchcraft Today*” (1958, p. 19), que “a verdadeira bruxa é uma guardiã da natureza, e a prática da Wicca envolve um profundo respeito pelo meio ambiente”. Essa fala ilustra como a Wicca valoriza a natureza e a interconexão entre todos os seres. Muitas divindades veneradas são personificações da natureza, como, por exemplo, a “Deusa Terra”, que representa a fertilidade, a abundância e a vida.

As celebrações da Wicca, por sua vez, estão conectadas às estações do ano e às fases da lua, alinhando os rituais aos ritmos naturais da Terra. A celebração dos *Sabbaths* é feita duas vezes por estações e celebra os pontos de virada das estações. Durante estes rituais, os adeptos costumam apresentar ofertas e agradecem a abundância que a Terra fornece.

Ainda, a Wicca promove práticas sustentáveis, os Wiccanos tendem a cultivar seus jardins organicamente, reciclar e usar materiais naturais para os seus rituais. Além disso, a necessidade de proteger a biodiversidade e os *habitats* naturais está se tornando mais proeminente. Novamente, este é um exemplo de como os ensinamentos Wiccanos se refletem na prática da vida.

Nos últimos anos, a comunidade Wicca demonstrou um ativismo ambiental notável. As conexões entre espiritualidade e ação social tornaram-se visíveis, e exemplos de reflorestamento, limpeza da praia e campanhas de mudanças climáticas patrocinadas pelos Wiccanos são promissores. Dessa forma, os Wiccanos expressam seu cuidado e compromisso para com a vida na Terra. No entanto, existem desafios significativos à vista. A Wicca moderna tem sido criticada por suas práticas de consumo, e, apesar da mentalidade ecológica, usos excessivos de recursos e produtos mágicos tornam a prática antiecológica. Portanto, é essencial que a comunidade Wicca continue a evoluir e mantenha um equilíbrio entre respeitar seus ensinamentos espirituais e comprometer-se com seus ideais. Com base nesse conhecimento, a Wicca moderna oferece uma visão rica e gratificante da espiritualidade que é igualmente adequada para ambientes urbanos modernos e impulsionada pela tecnologia do século XXI. A concepção da natureza como um fenômeno divino e a necessidade de interação harmoniosa ajudam os Wiccanos a aproveitarem cada momento de suas vidas.

A seguir, aborda-se o conceito de “Roda do Ano”, seção em que as comemorações dos *Sabbaths* serão abordadas, de modo a aproximar esses eventos da escrita aqui proposta.

Roda do Ano

A Roda do Ano é um dos conceitos centrais da Wicca, que captura os ciclos naturais das estações e os festivais através dos quais se celebram as tradições. Oito *Sabbaths* compõem a Roda do Ano e eles agem como guias espirituais e rituais para prática dos adeptos que desejam se conectar melhor com a natureza e a dívida interna dessa mesma conexão. Por conta da oposição dos hemisférios, existe diferença entre as celebrações no Hemisfério Sul e Norte, onde cada estação do ano é inversa entre eles, e são elas que balizam cada celebração dos *Sabbaths*, os quais são associados a significados específicos e rituais que refletem várias manifestações da essência da natureza, por exemplo, mudanças das estações do ano, a fertilidade da Terra e o divino. Algumas celebrações do calendário

cristão têm sua origem nas antigas práticas que inspiram os rituais contemporâneos, como o Natal, a Páscoa, entre outros. Os oito *Sabbaths* da Roda do Ano dividem-se em dois tipos principais: festivais solares e festivais sazonais. A seguir, realiza-se uma breve explicação sobre cada um deles.

- *Samhain* (1 de outubro a 1 de novembro) – É o Ano Novo Wiccano e um dos mais importantes *Sabbaths* do calendário pagão, marcando o final da colheita e o início do inverno. Este festival é visto como um momento de conexão entre os mundos dos vivos e dos mortos, quando as barreiras entre eles se tornam mais próximas. Durante o *Samhain*, muitas tradições incluem acender fogueiras, fazer oferendas e realizar rituais para homenagear os ancestrais. A festividade também inspira reflexões sobre a vida, a morte e a renovação, simbolizando o ciclo eterno da existência. É uma época de celebração e reverência, em que se busca entender a continuidade da vida através das memórias. É associado à celebração de Halloween, conforme representado na Figura 1.



Figura 1 – Representação do Samhain

Fonte: Silva (2024).

- *Yule* (21 de dezembro) – É o *Sabbath* que comemora o retorno da luz após os dias mais curtos do ano. Historicamente, marca o renascimento do Sol e é um tempo de celebração, esperança e renovação. As festividades incluem acender velas e lareiras, simbolizando a luz que começa a ressurgir na escuridão do inverno. Elementos como a árvore de *Yule*, guirlandas e o presente de pequenas ofertas refletem a generosidade e a conexão com a natureza. *Yule* é um momento de reunir família e amigos, celebrar a vida e refletir sobre o ciclo contínuo da natureza, enquanto se acolhe a promessa de novos começos. Inspira algumas práticas natalinas, conforme representado na Figura 2.



Figura 2 – Representação do Yule

Fonte: Ardantane (2022).

- *Imbolc* (2 de fevereiro) – É um *Sabbath* que marca o meio do inverno e a promessa da chegada da primavera. Tradicionalmente, é uma festividade dedicada à deusa Brigid, que simboliza a fertilidade, a inspiração e a cura. Durante o *Imbolc*, as pessoas acenderam velas e fogueiras, representando a luz que começa a retornar à Terra. É um momento de purificação e renovação, onde se celebra a força das sementes que estão germinando sob a terra, convidando à reflexão sobre a resiliência. A Figura 3 representa esse momento.



Figura 3 – Representação do Imbolc

Fonte: Contos de Todos os Cantos (2023).

- *Ostara* (entre 19 e 20 de março) – É realizado durante o equinócio da primavera e simboliza a renovação e o renascimento da vida. Nomeado em homenagem à deusa anglo-saxônica da primavera, este festival marca a igualdade entre o dia e a noite, quando a luz começa a prevalecer sobre a escuridão. As celebrações de *Ostara* incluem a decoração de ovos, tal qual a celebração cristã de Páscoa, que representam fertilidade e novos começos, além de rituais de plantio e a adubação da terra para o crescimento das próximas colheitas. É um momento de alegria e esperança, no qual se celebra a fertilidade da Terra e se expressa gratidão pela abundância que está por vir, convidando todos a refletirem sobre seus próprios objetivos, conforme representado na Figura 4.



Figura 4 – Representação do Ostara

Fonte: Caminhos para a Felicidade (2023).

- *Beltane* (1º de maio) – É um *Sabbath* que marca o início do verão e a celebração da fertilidade. Com raízes nas tradições celtas, este festival é uma época de celebrar a paixão. São acesas fogueiras para purificar e proteger os rebanhos e as colheitas. As festividades incluem danças ao redor do mastro de maio, simbolizando o crescimento e a abundância, e a celebração da união entre o masculino e o feminino. *Beltane* é também um momento de renovação, em que se honram os ciclos da natureza e se promove a criatividade, convidando todos a se conectarem com a energia vibrante da estação, conforme representado na Figura 5.



Figura 5 – Representação do Beltane

Fonte: Herrlein (2024).

- *Litha* (21 de junho) – É um *Sabbath* que celebra o dia mais longo do ano e a plenitude do verão. Também conhecido como *Midsummer*, é um momento de alegria, abundância e conexão com a natureza. As festividades costumam incluir fogueiras, danças e rituais para honrar o sol, que representam a força vital e a criatividade. Durante *Litha*, as pessoas refletem sobre a luz que brilha em suas vidas, celebrando as colheitas que já amadureceram. É um tempo para manifestar interesses, agradecer pelas vitórias e se conectar com a sabedoria ancestral. Algumas práticas celebradas na Festa Junina têm inspiração neste *Sabbath*, conforme representado na Figura 6.



Figura 6 – Representação do Litha

Fonte: Tumblr (2024).

- *Lamas* ou *Lughnasadh* (1º de agosto) – É um *Sabbath* que marca o início da colheita, simbolizando a gratidão pela abundância do sol de verão. Também conhecido como *Lughnasadh*, em homenagem ao deus celta Lugh, é uma celebração da fertilidade da terra e do trabalho dos agricultores. As tradições incluem a preparação de pães feitos com os primeiros grãos colhidos, além de rituais de agradecimento e festividades comunitárias, como danças e jogos. Lamas é um momento de união, no qual as pessoas se reúnem para homenagear a generosidade da natureza e refletir sobre as vitórias recebidas. A Figura 7 traz uma representação desse evento.



Adobe Stock | #445672707

Figura 7 – Representação do Lamas

Fonte: Stock Adobe (2024).

- *Mabon* (21 de setembro) – Marca a colheita e a transição da abundância do verão para a introspecção do inverno. É um momento de gratidão pelas riquezas da terra e pelo trabalho realizado ao longo do ano. As celebrações costumam incluir rituais de agradecimento, a colheita de frutas e grãos, e a partilha de refeições com amigos e familiares. *Mabon* também é uma oportunidade para refletir sobre o equilíbrio entre luz e escuridão, honrando a mudança das estações e a sabedoria que vem com a maturidade e contemplação, preparando-se para o ciclo que se aproxima. A Figura 8 representa esse ritual.



Figura 8 – Representação do Mabon

Fonte: Etsy (2024).

Em conversa, em maio de 2024, a sacerdotisa Wicca Anabella Freitas afirma que

Compreender o movimento da natureza durante as celebrações dos Sabbaths é também entender a influência do nosso meio com nossas ações, desafios e objetivos na vida.

Sempre que estamos em consonância com o meio, temos maiores chances de sucesso nos objetivos. Você não vai plantar tomates na rua durante o inverno do RS. Você precisa compreender o movimento da Terra, do Sol, dos ventos... (Freitas, 2024)¹.

Com essa fala da sacerdotisa, é possível entender que os festivais Wiccanos possuem relações diretas com a natureza e o cuidado dela. Sendo, portanto, repletos de subjetividade. Deste modo, cada *Sabbath* tem um significado e simbolismo específico, refletindo as estações e o ciclo da vida. As cerimônias costumam ser realizadas ao ar livre, em harmonia com a natureza, e podem incluir o uso de materiais naturais como ervas, flores, frutas e grãos. A presença dos elementos – terra, água, fogo e ar – é fundamental, sendo que cada elemento representa um aspecto diferente da vida e da espiritualidade.

Realização dos rituais

Os rituais variam de acordo com as premissas de cada grupo. Frequentemente incluem orações a deuses e deusas, canto, dança e uso de altares. Os praticantes também podem criar espaços sagrados que estejam mais em sintonia com a energia das estações. Além disso, a meditação e a contemplação são práticas comuns dentro dessas tradições, permitindo aos praticantes refletirem sobre suas vidas e o ambiente ao seu redor. A criação de um diário ritual pode ajudar a registrar eventos e objetivos e encorajar uma conexão espiritual.

A Roda do Ano proporciona aos praticantes da Wicca uma interação natural que pode ser muito útil ao intuito de autoconhecimento. Convida os adeptos a respeitarem e honrarem as mudanças na natureza, aumentarem a consciência e criarem relações mais profundas com o mundo que os rodeia. À medida que os estudiosos celebram cada *Sabbath*, eles não apenas honram aos deuses, como também se conectam com suas jornadas.

DISCUSSÕES

Ao propor as discussões e reflexões, percebe-se que os cultos pagãos e monoteístas têm um papel crucial em ajudar a manter uma relação harmoniosa entre os humanos e o meio ambiente. Através de suas crenças e práticas, esses sistemas de fé trazem a consciência da conectividade à natureza, à santidade da Terra e à necessidade humana de cuidar do mundo natural. Ao mesmo tempo em que celebram as estações e honram os ciclos da vida, os praticantes fortalecem a consciência ecológica que inspira ações sustentáveis e respeito por todas as formas de vida.

1. Entrevista realizada através da Plataforma Google Meet.

Devido ao fato de que uma emergência ecológica, que limita drasticamente nossa capacidade de autodescoberta, exige-se uma reconsideração urgente da posição dos humanos. Os ensinamentos e tradições dos cultos pagãos fornecem *insights* valiosos sobre a importância da memória, gratidão e respeito pela natureza. Portanto, a análise e a descoberta dessas perspectivas são um passo necessário a ser dado no desenvolvimento de um futuro sustentável.

O Ritual da Roda do Ano é uma expressão rica e poderosa da espiritualidade Wicca, fornecendo uma estrutura para a integração dos ciclos da natureza com a vida do indivíduo. Ao celebrar cada Sabbath, os Wiccanos tornam-se participantes da dança da vida, cultivando uma conexão harmoniosa com a Terra e todas as suas criaturas. Isto não só alimenta a vida espiritual, mas também reforça a necessidade de proteger e respeitar o meio ambiente.

Os cultos de matriz africana também carregam grande responsabilidade acerca do tema da preservação e da interação respeitosa com o meio, uma vez que as plantas são sagradas e manifestações do divino. Também nas religiões monoteístas, o cuidado com o meio ambiente se faz parte essencial da busca pela lapidação do ser humano com a criação do Deus único.

REFERÊNCIAS

ARDANTANE. **Tradições de Yule.** 16 dez. 2022. Disponível em: <https://ardantane.org/event/yule-traditions/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

BETEMPS, Cristiane. **Práticas em Agricultura Biodinâmica.** 29 abr. 2015. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2880846/praticas-em-agricultura-biodinamica>. Acesso em: 23 nov. 2024.

BEZERRA, Karina Oliveira. **Wicca no Brasil:** magia, adesão e permanência. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

BÍBLIA ONLINE. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/1/26-28> Acesso em 04 fev. 2025

CAMINHOS PARA A FELICIDADE. **“Renovação e Fertilidade:** ‘Prece para o Sabbat de Ostara’ na Tradição Wicca”. 25 ago. 2023. Disponível em: <https://ric.com.br/prja/espiritualidade/renovacao-e-fertilidade-prece-para-o-sabbat-de-ostara-na-tradicao-wicca/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

CI ORGÂNICOS. **Agricultura biodinâmica:** método agrícola de produção relaciona fases da lua e signos do zodíaco. 6 jan. 2027. Disponível em: <https://ciorganicos.com.br/biblioteca/agricultura-biodinamica-metodo-agricola-de-producao-relaciona-fases-da-lua-e-signos-do-zodiaco/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

CONTOS DE TODOS OS CANTOS. **A Roda do Ano do Neopaganismo e o Movimento Wicca.** 2023. Disponível em: <https://contosdetodososcantos.com.br/roda-do-ano-neopaganismo-e-wicca/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ETSY. **Mabon Kit**. Disponível em: <https://www.etsy.com/listing/1292415391/mabon-kit-altar-ritual-box-home-blessing>. Acesso em: 23 nov. 2024.

GARDNER, Gerald. **Witchcraft Today**. Reino Unido: Citadel Press, 1958.

GARDNER, Gerald B. O Livro Das Sombras De Gardner. São Paulo: Madras, 2022.

HERRLEINN, Janinne. **Beltane – O Casamento Sagrado**. 24 out. Disponível em: <https://janinneherrlein.com/post/beltane-o-casamento-sagrado>. Acesso em: 23 nov. 2024.

LINARES, Ronaldo Antonio. **A Umbanda e o Meio Ambiente**. São Paulo: Madras, 2008.

ROBERT, Yannick Yves Andrade. **SACRIFÍCIO DE ANIMAIS EM RITUAIS DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANAS**. Disponível em: https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2008/relatorios/ccs/dir/yannick_yves_andrade_robert.pdf. Acesso em 01 fev. 2025.

SILVA, Daniel Neves. Halloween. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/halloween/halloween.htm>. Acesso em: 22 de novembro de 2024.

STEINER, Rudolf. **Ciência Oculta: Na sua Conexão com a Antroposofia**. Der Erkenntnisweg der Anthroposophie. Kobervitz: Das Michael-Mysterium, 1909.

STOCK ADOBE. **Altar de Lamas**. Disponível em: <https://stock.adobe.com/dk/images/wiccan-altar-for-lamas-lughnasadh>. Acesso em: 23 nov. 2024.

TUMBLR. DIÁRIO DE UMA BRUXA MORGANE. **Feliz Litha**. Disponível em: <https://www.tumblr.com/diariodeuma-bruxa-morgane/189802474084/feliz-litha>. Acesso em: 23 nov. 2024.